

REDACÇÃO PRINCIPAL  
**ALEXANDRE VIEIRA**  
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho  
EDITOR — **JOAQUIM CARDOSO**  
Lisboa — PORTUGAL  
Endereço telegráfico: Talha-Lisboa — Telefone 5339 C.  
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## Pedras que não confundem

Recordam-se certamente os leitores que entre as *soi-disant* "forças vivas" se tem protestado contra a greve ferroviária se destacou, há tempo, um grupo de comerciantes do Porto, que para bem acentuar o seu protesto pretendia efectuar uma manifestação pública, ideia de que desistiu ao saber que os sindicatos operários da mesma cidade convocara para a mesma hora e local uma outra manifestação, de simpatia para com os grevistas. Somos tão pouco afeiçoados à intolerância que se os referidos comerciantes houvessem limitado a exteriorizar o repúdio contra as greves, não os punhamos por isso, apesar de não formarmos que é sobretudo o comércio que mais responsabilidades tem na sustentável situação económica que a nossa pátria apresenta actualmente.

Que a sua desafortunada cupidéz é puramente a causa primária dos momentos de reclamação de aumento de salário que, quando vitoriosos — já se disse e ora se repete — só transitoriamente atenuam as dificuldades que passam os componentes das corporações que levam a cabo aqueles movimentos, uma vez que o mesmo comércio — o tal que protesta individualmente contra as greves — sempre os salários sobem 10, faz subir o dos géneros 40, sob pretextos diversos.

Assim, se há classe para quem o resultado das reclamações operárias de aumento de salário é efectivo, essa classe, que aliás não tem necessidade de greve, é precisamente a comercial, que a sombra do cruento esforço dos trabalhadores apura efeitos positivos, enquanto que os que cabem ao proletariado são, em regra, negativos, e os simples razão dos operários se simultaneamente produtores e consumidores.

O mais interessante do caso neste momento merece a nossa crítica e que os tais comerciantes do Porto sua mensagem, ou que quer que ao mesmo tempo que, ardo em notório, estigmatizavam os ferros-

## NOTAS & COMENTÁRIOS

### Granjoladas

Um deputado interrogou no parlamento o presidente do ministério sobre as constantes prisões feitas pela polícia de Segurança do Estado. E o sr. Granjo respondeu que «algumas prisões ultimamente efectuadas tem por objecto o excesso de zelo, havendo, por exemplo, a assinalar nesse número algumas por delitos de imprensa. Todavia, o governo, respeitando as boas intenções da polícia de Segurança do Estado, diligenciará que a lei não seja ofendida sem vantagem para as instituições». Entende-se. Os da Segurança podem continuar fazendo toda a casta de tropelias, que tudo ficará impune, por mór das suas boas intenções. E a lei poderá ser ofendida sempre que daí advinha «vantagem para as instituições». Pobres e desmanteladas instituições que nem a lei chega já para ampará-las!

### Pela liberdade

Accedendo ao apelo da C. G. T. francesa, a Liga dos Direitos do Homem resolveu de acordo com aquele organismo e com o Partido Socialista, emprender um movimento de protesto contra a intervenção na Rússia. Com esta atitude, a Liga dos Direitos do Homem entende que não abdica, em ponto algum, da sua independência; tam pouco este gesto pode representar um pronunciamento a favor do bolchevismo, ou uma intromissão na luta política dos partidos. O fim que a Liga se propõe atingir está claramente determinado: trata-se de protestar com veemência, em conformidade com o seu programa, contra uma aventura militar, que o país repudia; e de defender, em relação aos russos, um direito sagrado: o direito dum povo dispor de si próprio.

### Estes médicos...

Há tempos demos relação aos leitores da descoberta sensacional dum qualquer médico que pretendia ter achado o segredo da cura da tuberculose. A qual cura consistia em fazer marchar os doentes nos bicos dos pés, do que derivaria uma salutifer aplicação do tórax. A tuberculose pode também atacar a laringe, mas ataca de preferência os pulmões. Medida preventiva: fortalecer e desenvolver o peito. Meio de conseguir: andar em bicos de pés — processo cuja eficácia se comprova pela observação do que com as mulheres sucede. As mulheres por efeito dos seus torrefactos saltos à Luis quinze, dezasseis e dezassete, andam nos bicos dos pés. Daí a proeminência, o desenvolvimento do seu busto. Nesta observação reside provavelmente as origens da descoberta do illustre Esculápio. Pois outro Esculápio, não menos atilado que o primeiro, surge agora, proclamando um método novo de evitar a tuberculose. O dr. Glover, que tal é a sua graça, diz aos doentes que... toquem flauta. Uma inédita aplicação da musicoterapia. E nós a julgarmos que os toques de flauta, exactamente por puxarem muito do peito, predisponham para a tuberculose, tendo sido até causa de muita morte. Pois curam, em vez de matar. Já as mordeduras de cão se curam com o pelo do mesmo...

## OPTIMOS ADMINISTRADORES... Acham hoje várias fábricas metalúrgicas

que os T. M. E. paguem suas dívidas

Em vários jornais, e a *Batalha* é deles, feito referências à péssima situação dos dirigentes dos Transportes Marítimos do Estado há admittido os serviços que estão a seu cargo, dirigentes esses que aliás, sempre que lhes foram presentes reclamações do proletariado que ali exerce a actividade, opuseram a mais viva resistência, o que poderia dar a impressão ao público ingenuo de que os melhores administradores não foram descobertos nesta terra em que se encontram tantos meninos virtuosos.

As sindicâncias aos actos dos tais dirigentes, que várias estão em trânsito, de dar aquele resultado que entre os sindicatos ocuparam os seus lugares com desmarcado zelo, abnegação e patriotismo. Entretanto...

Entretanto, segundo uma nota que enviou o Sindicato Unico Metalúrgico foram ontem afixados avisos em algumas oficinas que tem trabalhado para o Estado, em que se lê: «pelo respectivo pessoal de que, a partir de hoje, serão as mesmas fábricas guardadas e ficará, portanto, suspenso o pessoal, até que os Transportes Marítimos do Estado liquidem com os seus estabelecimentos as suas dívidas que montam a muitas centenas de contos, alegando os respectivos industriais que tem, mercê do calor em Lisboa, impossibilidade de fazer face aos compromissos.

Esta, como em muitas outras circunstâncias que não foram criadas pelos dirigentes, são estes os primeiros a sofrer as consequências.

Os informados que o conselho de administração deliberou, numa das suas reuniões, mandar pagar, por qualquer especial, as tais dívidas aos referidos industriais, parecendo, porém, algumas entidades burocráticas emperrado, sob pretextos diversos, e a situação a que, por parte da medida, fica sujeito o pessoal que por ela é abrangido. O Sindicato Unico Metalúrgico continuará amanhã, na respectiva reunião das 14 horas

## Os mineiros ingleses

A greve terminou

PARIS. 5. — Resultado do referendo dos mineiros ingleses escreve o *Figaro* — é de 338.045 votos a favor do aceite do regulamento proposto na semana passada, e de 34.600 contra. A maioria dos dois terços é necessário para que a greve continue pela aplicação do regulamento.

A conferência dos mineiros declarou que a greve está acabada, e aconselha aos operários que retomem imediatamente o trabalho — *Rádio*.

Levantam-se as restrições, excepto as do consumo de carvão

LONDRES. 5. — No final da sessão de ontem à tarde nos Comuns, o ministro das Minas declarou que, considerando-se terminada a greve dos mineiros, todas as restrições impostas por motivo da greve vão ser levantadas, excepto as que se referem ao consumo do carvão. — *Rádio*.

## AMANHÃ:

### Artigo de Hamon

#### A situação político-social na Rússia bolchevista

### Comissão pró-presos por questões sociais

Reuniu esta comissão, que apreciou a situação em que se encontram diversos camaradas presos na cadeia do Lameiro e Forte de Monsanto, deliberando ir visitá-los amanhã.

Esta comissão registou com indignação a forma arbitrária como se tem prendido diversos camaradas.

Recebeu, por intermédio da administração de *A Batalha*, as seguintes queixas: manipuladores de fósforos, 30800; um pedreiro, 24; 50 % de uma queixa na Praia da Oranja, 38900; um operário da Carris, 330; José dos Santos Grande (Moita), 2900; José Mendes Amaral, 1800; quete no Sêtil entre ferroviários, 1874; Emídio Nunes da Silva, 1500; donativo de Pinto & Soto Maior, 100800.

## Tratos inquisitoriais

de que foi vítima o ferroviário CEBOLA

NO SÉCULO XX SOB A ÉGIDE DA REPÚBLICA GOVERNANDO O SR. GRANJO

### O depoimento da própria vítima

Não necessita de comentários a exposição que segue. Arquivamo-la nestas colunas, em complemento doutras já anteriormente publicadas, para que esta situação que atravessamos, de violências ferozes, de atropelos selváticos fique nitidamente retratada. Quem tem olhos de ver que veja; quem tem ouvidos de escutar que escute. E não se espante dos gestos de revolta que, um dia ou outro, possam surgir. O que abaixo se descreve em verdade se passou. Não esperamos inquirir às feras, nem justiça aos ofendidos. Demais sabemos que a época não vai boa para isso. Paciência. Saber esperar é uma grande coisa. Nós esperamos. Entrementos o ferroviário Cebola fala:

No dia 3 do corrente, pelas 4 horas da tarde, encontrava-me na estação do Barreiro, onde fora para prestar um serviço a um amigo, o que em qualquer ocasião posso comprovar com testemunhas. Reconheceram-me nesse momento alguns amarelos que naquele local se encontravam traindo a greve ferroviária, e foram denunciá-lo ao sr. Accioly, tenente em chefe da estação do Barreiro, que me deu voz de prisão, levando-me em seguida ao gabinete do telegrafo. Foi depois chamado o capitão Abranches, comandante do destacamento do batalhão de Sapadores dos Caminhos de Ferro, para que me interrogasse. Uma vez na presença do sr. Abranches começou este por passar-me uma minuciosa busca a todas as algebeiras em procura de armas de fogo ou de qualquer documento em que pudesse firmar-se para manter a minha prisão.

Nada mais encontrou que umas senhas, dessas que em várias localidades correm a representar dinheiro. Tinhas da Creche-Lactaria de Evora, das câmaras municipais de Setúbal, Moita e Barreiro. O capitão Abranches perguntou-me, indignadíssimo:

— Que documentos são estes?  
Respondi-lhe com aquela serenidade que sempre me acompanha:  
— Isso é dinheiro; e não fui eu que o fiz.

Com esta resposta, a indignação do capitão dos meus bolsos redobrou. Pediu-me em seguida o bilhete de identidade.

— Não o trago comigo, respondi, visto que não posso viajar com ele. Mas se deseja que lho entregue vou buscá-lo a minha casa.

O selvático capitão retrucou-me, furibundo:

— Daves um bom orador de comício, mas eu te arranjaré!

E ajuntou, para o tenente, que estava ao telefone:

— Este homem fica aqui, incommunicável!

Lá fiquei, com poucas dúvidas a respeito do destino que me esperava: o cárcere. Os factos posteriores vieram demonstrar que não eram erradas as minhas suposições. Passados momentos entra no gabinete do telegrafo o tenente Accioly, que me prendera:

— Acompanhe-me!

Conduziu-me ao salão grande da direcção, onde se encontrava o meu algoz — posso dizer assim, porque o procedimento do capitão Abranches é de molde a envergonhar a farda que converga — um capitão da guarda republicana, que, devo dizer-lhe em abono da verdade, se conduziu delicadamente comigo; o sr. Fuschini, dos armazens gerais; e o tenente Accioly, que ali me conduzia. A porta de entrada, uma sentinela. O capitão Abranches, sentando-se, começou o interrogatório:

— Como se chama?  
— João da Cruz Cebola.

— Em que se emprega?  
Vivo actualmente dos serviços de que um e outro me incumbem.

— E que estava fazendo aqui na estação?  
— Procurava conseguir que seguissem para o seu destino quatro cascos com azeite, consignados a Lisboa. Encarregado amigo que há mais de vinte dias procura em vão despachar o caso. E' este o motivo por que aqui me encontro.

— E não faz mais nada? Diga em que se ocupa. O senhor é ferroviário? E' grevista?

A minha resposta foi simples:  
— Sim, senhor.

O capitão Abranches, ouvindo tam clara e tam líal declaração, assumiu a atitude feroz dum javali, alvejado por uma primeira chumbada. O selvagem que me roubou a mim a liberdade, e a saúde a minha mulher, e o pão a meus filhos, persistiu no interrogatório:

## Para a guarda, liberalidade

## Para os operários, usura

A' pergunta que há dias aqui formulámos sobre os motivos do despedimento dos operários e trabalhadores dos Bairros Sociais, prestou-se a responder o sr. Martins Santareno, vogal do actual Conselho de Administração

— O que há é simplesmente isto — diz-nos o nosso informador: falta de verba, eterno escolho em que naufragam, em geral, todas as obras úteis no nosso semi-marroquino país.

— Mas o ministério do trabalho não dá semanalmente para férias cinquenta mil escudos?

— Para férias, somente, não! Os cinquenta mil escudos semanais são para tudo. Ora a regra, nas despesas de construccões desta natureza, é a seguinte: um terço para férias, e dois terços para terrenos, materiais, transportes, ante-projectos, projectos e detalhes, direcção técnica e administração. Nestas condições, está vendo que se os cinquenta contos semanais não são só para férias e vencimentos de empregados...

— Não se pagam terrenos, não há transportes...

— Exactamente. E o público, ignorante da verdade, vendo as obras sempre na mesma, comenta o caso acoidando os operários de mandrões e a administração de má. Ora vendo isto, assim que tomei posse deste lugar, que não solicitei, demonstrei ao Conselho a necessidade de impetrar do sr. ministro do trabalho que obtivesse do governo a dotação semanal de cento e cinquenta contos, o que não é favor, porque a lei que criou os bairros criou também para os realizar a verba de dez mil contos e por enquanto, o Estado apenas fornece três mil.

— E' porque é que o governo, que arranca há dias ao parlamento três mil contos para a guarda republicana, não põe esses sete mil contos, que está autorizado a gastar com os bairros, a ordem do Conselho?

E' rebatida a corrente afirmação de que os operários não produzem

— Olhe, com receio de que este o aplique mal não deve ser, porque todas as despesas são controladas pelo conselho superior de finanças; e, além disso, as últimas festas realizadas no bairro do Arco do Cego provaram bem a quem viu as obras como se tem trabalhado. Sou, como sabe, operário da construção civil. Trabalhei nas obras da Câmara, nas do governo e nas particulares. Ultimamente construí por minha conta e sob a minha direcção e garanto-lhe que nunca vi operários trabalharem mais e melhor.

— E o ministro do trabalho não vê isso?

— Vê e muito bem. Sem sombra de lisonja, a que me não presto, mas por justiça, devo declarar que o dr. sr. Lima Duque é de todos os ministros burgueses o que mais e melhor compreende o alcance da obra dos Bairros, aproveitamento da verba, a honesta administração e a dedicação dos operários. Mas esbarra constantemente com a fal-

tiva de novos e gravíssimos desastres, pela imperícia do pessoal que tripula os combóios.

O público, que tem suportado todos os vexames e violências que lhe tem querido fazer pela sua falta de energia, continuará sofrendo as consequências da prolongação da greve motivada pela intrinsecidade, caprichosa e injustificada, do governo.

Sobre a violenta e infame agressão de que foi vítima o guarda-freio do Sul e Sueste, João da Cruz Cebola, por de este Comité afirmar e garantir que a violência partiu de alguns oficiais da guarda republicana e de engenharia, a cuja presença o referido ferroviário foi, sendo agredido à bofetada e, mais tarde, depois de violentado e amordaçado a fim de evitarem os seus justos protestos, agredido à coronhada dentro do barco que o conduzia a Lisboa, facto que provocou os protestos e a indignação, não só dos passageiros como de vários militares. Tal atitude, tomada pelo elemento militar, habilita os ferroviários a, em legítima defesa, usarem de processos que correspondam ao procedimento insolito dos oficiais.

Das oficinas gerais do Sul e Sueste foram roubados 400 quilos de bronze, tendo-se dado outros roubos, tais como um fardo de fazendas, que foi vendido por mil escudos, lenços de seda e botas para homem ocleradas em diversos estabelecimentos a doze escudos. Estes actos são constantes, não sendo da responsabilidade dos militares a quem são exigidos serviços violentos, incompatíveis com a insuficiente alimentação que lhes dá.

Continuamos a afirmar: máquinas, carruagens, vagões, mercadorias, vapores e tudo quanto possa constituir material ferroviário ficará dentro em breves dias inutilizado, se imediatamente não for substituído a greve.

No Minho e Douro também o pessoal reuniu em sessão magna, tomando resoluções idênticas, continuando a sua acção unificada com os seus camaradas do Sul e Sueste, cujas forças conjugas julgam suficientes para a conclusão vitoriosa da greve.

No Sul e Sueste são raras as máquinas em condições de serviço, faltando direcção e técnica suficientes para que a Direcção Geral de Transportes possa continuar a afirmar uma normalização de serviços e a fazer outras declarações, absolutamente fantasiosas e destituídas de fundamento.

No Minho e Douro sucede o mesmo, continuando a manifestar-se a especta-

ante nisto

ante nisto

ante nisto

ante nisto

ante nisto

ante nisto



Sul e Sueste foi uma consequência do procedimento agressivo do governo e da sua intenção de oprimir a classe trabalhadora.

Considerando que o seu prolongamento se deve à absoluta intransigência do governo, que aspira a fazer render os ferroviários a fim de os submeter a uma opressão militarista, sem considerar alguma pelos interesses económicos do país.

Considerando que essa atitude de intransigência e os insultos manifestados pelo governo, habilitam os ferroviários a defenderem-se por todos os meios no seu alcance, até ao ponto de se ver obrigado a uma greve, para todos, de se manifestarem novamente intransigentes de imediato conciliação.

Os ferroviários, reunidos em sessão mancomunada, resolvem:

Continuar o movimento, intensificando-o, embora a custa de todos os sacrifícios, procurando para isso a sua confiança no Comité Central dos Ferroviários do Estado, que por sua vez procurará conseguir a satisfação das reclamações da classe, sobre uma plataforma em que a dignidade e a honra dos ferroviários sejam plenamente respeitadas, dando-se assim satisfação à Razão e à Justiça.

### Em Vendas Novas

#### Afastando a decadente normalização

VENDAS NOVAS, 5. — Posso afirmar com certeza que os serviços ferroviários são, cada dia que passa, mais insatisfatórios. Sul e Sueste, os comboios tem diminuído, apesar de haver entrado no dia 1 do corrente um novo horário, anunciando mais comboios. São poucos os comboios que fazem, tendo cargas insignificantes e os mais que conduzem são adubos, sendo curtos e de pouca duração, com o que se consegue fazer de diversas mercadorias, sucedendo isso mesmo no dia 31, quando a Direcção Geral dos Transportes assegurou que normalizasse os comboios dos caminhos de ferro. E se para tudo os comboios são públicos.

Se e com tal intuito, eu vou falar claro, como sempre tenho feito, para elucidação de todos.

O comboio de passageiros vindo do Alentejo, que na manhã de 29 chegou a Lisboa, trazia quatro dias de marcha. O de mercadorias do Sul, do mesmo dia, saiu de Beja com 1 hora e 30 minutos de atraso. Na manhã de 30, chegou a Lisboa, com 1 hora e 30 minutos de atraso. O comboio de passageiros do dia 30, para Lisboa, passou com 5 horas e 30 minutos de atraso. O comboio de passageiros do dia 30, para Lisboa, chegou com 1 hora e 30 minutos de atraso. O comboio de passageiros do dia 30, para Lisboa, chegou com 1 hora e 30 minutos de atraso.

Nesse dia 29 não houve comboios de mercadorias de Beja ao Barreiro, pois chegou aqui às 16 horas do dia 30, ou seja com o atraso de 23 horas, e saiu no dia 31 às 10 horas e o atraso total de 42 horas, e 50 minutos. O comboio de passageiros do dia 30, para Lisboa, chegou com 1 hora e 30 minutos de atraso. O comboio de passageiros do dia 30, para Lisboa, chegou com 1 hora e 30 minutos de atraso.

O comboio de passageiros do dia 30, para Lisboa, chegou com 1 hora e 30 minutos de atraso. O comboio de passageiros do dia 30, para Lisboa, chegou com 1 hora e 30 minutos de atraso. O comboio de passageiros do dia 30, para Lisboa, chegou com 1 hora e 30 minutos de atraso.

Os comboios de passageiros do dia 30, para Lisboa, chegaram com 1 hora e 30 minutos de atraso. O comboio de passageiros do dia 30, para Lisboa, chegou com 1 hora e 30 minutos de atraso. O comboio de passageiros do dia 30, para Lisboa, chegou com 1 hora e 30 minutos de atraso.

Os comboios de passageiros do dia 30, para Lisboa, chegaram com 1 hora e 30 minutos de atraso. O comboio de passageiros do dia 30, para Lisboa, chegou com 1 hora e 30 minutos de atraso. O comboio de passageiros do dia 30, para Lisboa, chegou com 1 hora e 30 minutos de atraso.

Os comboios de passageiros do dia 30, para Lisboa, chegaram com 1 hora e 30 minutos de atraso. O comboio de passageiros do dia 30, para Lisboa, chegou com 1 hora e 30 minutos de atraso. O comboio de passageiros do dia 30, para Lisboa, chegou com 1 hora e 30 minutos de atraso.

Os comboios de passageiros do dia 30, para Lisboa, chegaram com 1 hora e 30 minutos de atraso. O comboio de passageiros do dia 30, para Lisboa, chegou com 1 hora e 30 minutos de atraso. O comboio de passageiros do dia 30, para Lisboa, chegou com 1 hora e 30 minutos de atraso.

Os comboios de passageiros do dia 30, para Lisboa, chegaram com 1 hora e 30 minutos de atraso. O comboio de passageiros do dia 30, para Lisboa, chegou com 1 hora e 30 minutos de atraso. O comboio de passageiros do dia 30, para Lisboa, chegou com 1 hora e 30 minutos de atraso.

Os comboios de passageiros do dia 30, para Lisboa, chegaram com 1 hora e 30 minutos de atraso. O comboio de passageiros do dia 30, para Lisboa, chegou com 1 hora e 30 minutos de atraso. O comboio de passageiros do dia 30, para Lisboa, chegou com 1 hora e 30 minutos de atraso.

Os comboios de passageiros do dia 30, para Lisboa, chegaram com 1 hora e 30 minutos de atraso. O comboio de passageiros do dia 30, para Lisboa, chegou com 1 hora e 30 minutos de atraso. O comboio de passageiros do dia 30, para Lisboa, chegou com 1 hora e 30 minutos de atraso.

Os comboios de passageiros do dia 30, para Lisboa, chegaram com 1 hora e 30 minutos de atraso. O comboio de passageiros do dia 30, para Lisboa, chegou com 1 hora e 30 minutos de atraso. O comboio de passageiros do dia 30, para Lisboa, chegou com 1 hora e 30 minutos de atraso.

Os comboios de passageiros do dia 30, para Lisboa, chegaram com 1 hora e 30 minutos de atraso. O comboio de passageiros do dia 30, para Lisboa, chegou com 1 hora e 30 minutos de atraso. O comboio de passageiros do dia 30, para Lisboa, chegou com 1 hora e 30 minutos de atraso.

## A BATALHA

### Da Sindical

Uma manifestação contra a amnistia. — Os integralistas saem-se e há tirofite, "mocadas" e um assalto ao café Internacional

PORTO, 2. — A política republicana de alguns grupos do do burgo acirrada actualmente contra a ideia da amnistia a conceder, pela generosidade do sr. Granjo, aos monarquistas reincentados. Assim, tem efectuado reuniões, aprovado moções e deliberado combater a outlandage a restituição da liberdade dos criminosos conceitistas.

Para hoje, os grupos civis e os comités republicanos resolveram efectuar uma manifestação, não contra a amnistia arbitrária de António Costa Carvalho — e outros avançados que combateram os monarquistas tralheiros — que há quatro semanas se encontra abandonada, às ordens de Vieira Marques, na casa da reclusão militar, mas contra a amnistia que o governo pretende fazer aprovar no parlamento. Feito o devido reclame, de facto, pelas 9 e tal da noite, saiu o cortejo da Praça de Carlos Alberto, levando bastantes bandeiras dos grupos, comissões, juntas de freguesia e centros republicanos, bem como regular concorrência, ouvindo-se, durante o percurso, vivas diversos, abaixo ao Granjo e à sua amnistia.

Tudo parecia correr sossegadamente, quando, na antiga Praça da Liberdade, os integralistas, de dentro do Café-restaurant Internacional, do lado do passeio das Cardoas, e de cima do mesmo restaurante, afiram com um maço de manifestos, chamando os de *pola grey* e *pola ley* às armas, para proclamarem rei D. Nuno.

Estabeleceu-se confusão, e nesse instante, ouviu-se um tiro, que uns dizem haver partido dos *mocados* integralistas, e outros afirmam ser dirigido da parte da multidão. Fosse dum lado ou do outro, o certo é que o acontecimento inesperado deu lugar a que se estabelecesse vivo tiroteio durante um quarto de hora, após o que a multidão de manifestos invadiu o café-restaurant em questão, estilhando os vidros das portas, partindo espelhos, quebrando cadeiras, derrubando mesas, destruindo, enfim, tudo o que puderam e encontraram à mão de semear.

Foi uma verdadeira batalha: carros, automóveis e eléctricos desapareceram num ápice, até que chegou a chamada força pública a estabelecer o equilíbrio da ordem alterada. Houve ferimentos e, depois, prisioneiros da guarda e polícia, sobressaindo-se também Vieira Marques, *agil* polícia da segurança do estado, à ordem de quem está o nosso camarada Costa Carvalho, vítima dos integralistas republicanos. Das detenções, não escaparam os próprios criados do referido café-restaurant.

Terminada a peleja pela destruição do reduto dos integralistas monarquistas, formou-se de novo o cortejo, que seguiu, aclamando a república e hostilizando o Granjo e a amnistia, para o governo civil, a entregar a representação. Tudo debandou a seguir, indo, porém um grupo de manifestos vitoriosos à *Tribuna*, jornal republicano que mais tem combatido a amnistia. Eis o que sucedeu e que, resumidamente, telegrafei, já que não pude telefonar, em consequência da linha telefónica ora estar avariada, ora ao serviço oficial, ora assambarcada pelas empresas jornalísticas moageiras.

Ponderando o escabeche republicano, levava-se a perguntar: quando é que o operariado se resolve também a fazer barulho, reclamando a liberdade daqueles, que, como Costa Carvalho, estão presos por pensarem livremente e por o seu único crime consistir em de sejar a felicidade humana, combatendo os integralistas nunistas, mas não poupando os integralistas republieiros-polícticos?

A ténica luta que com dignidade temos sustentado contra a Câmara é uma demonstração de que os operários municipais já não são os de outrora, pois que, no máximo critério, de fazer prevalecer as suas justas reclamações, penderas da Câmara há já meses. Temo-nos sacrificado imenso para não deixar a polícia, que pertence, mas deste sacrifício advir-nos há mais um bocadinho de pão para sustentarmos nossas famílias.

Os operários de limpeza e sanidade reinem hoje, às 18 horas, na sua sede, Travessa da Água de Fio, 16, 1.º.

Também são convocados a reunir os camaradas jardineiros, às 14 horas, na sua sede, Largo do Pogo Novo, 27, 2.º.

A ténica luta que com dignidade temos sustentado contra a Câmara é uma demonstração de que os operários municipais já não são os de outrora, pois que, no máximo critério, de fazer prevalecer as suas justas reclamações, penderas da Câmara há já meses. Temo-nos sacrificado imenso para não deixar a polícia, que pertence, mas deste sacrifício advir-nos há mais um bocadinho de pão para sustentarmos nossas famílias.

Os operários de limpeza e sanidade reinem hoje, às 18 horas, na sua sede, Travessa da Água de Fio, 16, 1.º.

Também são convocados a reunir os camaradas jardineiros, às 14 horas, na sua sede, Largo do Pogo Novo, 27, 2.º.

A ténica luta que com dignidade temos sustentado contra a Câmara é uma demonstração de que os operários municipais já não são os de outrora, pois que, no máximo critério, de fazer prevalecer as suas justas reclamações, penderas da Câmara há já meses. Temo-nos sacrificado imenso para não deixar a polícia, que pertence, mas deste sacrifício advir-nos há mais um bocadinho de pão para sustentarmos nossas famílias.

Os operários de limpeza e sanidade reinem hoje, às 18 horas, na sua sede, Travessa da Água de Fio, 16, 1.º.

Também são convocados a reunir os camaradas jardineiros, às 14 horas, na sua sede, Largo do Pogo Novo, 27, 2.º.

A ténica luta que com dignidade temos sustentado contra a Câmara é uma demonstração de que os operários municipais já não são os de outrora, pois que, no máximo critério, de fazer prevalecer as suas justas reclamações, penderas da Câmara há já meses. Temo-nos sacrificado imenso para não deixar a polícia, que pertence, mas deste sacrifício advir-nos há mais um bocadinho de pão para sustentarmos nossas famílias.

Os operários de limpeza e sanidade reinem hoje, às 18 horas, na sua sede, Travessa da Água de Fio, 16, 1.º.

Também são convocados a reunir os camaradas jardineiros, às 14 horas, na sua sede, Largo do Pogo Novo, 27, 2.º.

A ténica luta que com dignidade temos sustentado contra a Câmara é uma demonstração de que os operários municipais já não são os de outrora, pois que, no máximo critério, de fazer prevalecer as suas justas reclamações, penderas da Câmara há já meses. Temo-nos sacrificado imenso para não deixar a polícia, que pertence, mas deste sacrifício advir-nos há mais um bocadinho de pão para sustentarmos nossas famílias.

Os operários de limpeza e sanidade reinem hoje, às 18 horas, na sua sede, Travessa da Água de Fio, 16, 1.º.

## A BATALHA

### Da Sindical

Uma manifestação contra a amnistia. — Os integralistas saem-se e há tirofite, "mocadas" e um assalto ao café Internacional

PORTO, 2. — A política republicana de alguns grupos do do burgo acirrada actualmente contra a ideia da amnistia a conceder, pela generosidade do sr. Granjo, aos monarquistas reincentados. Assim, tem efectuado reuniões, aprovado moções e deliberado combater a outlandage a restituição da liberdade dos criminosos conceitistas.

Para hoje, os grupos civis e os comités republicanos resolveram efectuar uma manifestação, não contra a amnistia arbitrária de António Costa Carvalho — e outros avançados que combateram os monarquistas tralheiros — que há quatro semanas se encontra abandonada, às ordens de Vieira Marques, na casa da reclusão militar, mas contra a amnistia que o governo pretende fazer aprovar no parlamento. Feito o devido reclame, de facto, pelas 9 e tal da noite, saiu o cortejo da Praça de Carlos Alberto, levando bastantes bandeiras dos grupos, comissões, juntas de freguesia e centros republicanos, bem como regular concorrência, ouvindo-se, durante o percurso, vivas diversos, abaixo ao Granjo e à sua amnistia.

Tudo parecia correr sossegadamente, quando, na antiga Praça da Liberdade, os integralistas, de dentro do Café-restaurant Internacional, do lado do passeio das Cardoas, e de cima do mesmo restaurante, afiram com um maço de manifestos, chamando os de *pola grey* e *pola ley* às armas, para proclamarem rei D. Nuno.

Estabeleceu-se confusão, e nesse instante, ouviu-se um tiro, que uns dizem haver partido dos *mocados* integralistas, e outros afirmam ser dirigido da parte da multidão. Fosse dum lado ou do outro, o certo é que o acontecimento inesperado deu lugar a que se estabelecesse vivo tiroteio durante um quarto de hora, após o que a multidão de manifestos invadiu o café-restaurant em questão, estilhando os vidros das portas, partindo espelhos, quebrando cadeiras, derrubando mesas, destruindo, enfim, tudo o que puderam e encontraram à mão de semear.

Foi uma verdadeira batalha: carros, automóveis e eléctricos desapareceram num ápice, até que chegou a chamada força pública a estabelecer o equilíbrio da ordem alterada. Houve ferimentos e, depois, prisioneiros da guarda e polícia, sobressaindo-se também Vieira Marques, *agil* polícia da segurança do estado, à ordem de quem está o nosso camarada Costa Carvalho, vítima dos integralistas republicanos. Das detenções, não escaparam os próprios criados do referido café-restaurant.

Terminada a peleja pela destruição do reduto dos integralistas monarquistas, formou-se de novo o cortejo, que seguiu, aclamando a república e hostilizando o Granjo e a amnistia, para o governo civil, a entregar a representação. Tudo debandou a seguir, indo, porém um grupo de manifestos vitoriosos à *Tribuna*, jornal republicano que mais tem combatido a amnistia. Eis o que sucedeu e que, resumidamente, telegrafei, já que não pude telefonar, em consequência da linha telefónica ora estar avariada, ora ao serviço oficial, ora assambarcada pelas empresas jornalísticas moageiras.

Ponderando o escabeche republicano, levava-se a perguntar: quando é que o operariado se resolve também a fazer barulho, reclamando a liberdade daqueles, que, como Costa Carvalho, estão presos por pensarem livremente e por o seu único crime consistir em de sejar a felicidade humana, combatendo os integralistas nunistas, mas não poupando os integralistas republieiros-polícticos?

A ténica luta que com dignidade temos sustentado contra a Câmara é uma demonstração de que os operários municipais já não são os de outrora, pois que, no máximo critério, de fazer prevalecer as suas justas reclamações, penderas da Câmara há já meses. Temo-nos sacrificado imenso para não deixar a polícia, que pertence, mas deste sacrifício advir-nos há mais um bocadinho de pão para sustentarmos nossas famílias.

Os operários de limpeza e sanidade reinem hoje, às 18 horas, na sua sede, Travessa da Água de Fio, 16, 1.º.

Também são convocados a reunir os camaradas jardineiros, às 14 horas, na sua sede, Largo do Pogo Novo, 27, 2.º.

A ténica luta que com dignidade temos sustentado contra a Câmara é uma demonstração de que os operários municipais já não são os de outrora, pois que, no máximo critério, de fazer prevalecer as suas justas reclamações, penderas da Câmara há já meses. Temo-nos sacrificado imenso para não deixar a polícia, que pertence, mas deste sacrifício advir-nos há mais um bocadinho de pão para sustentarmos nossas famílias.

Os operários de limpeza e sanidade reinem hoje, às 18 horas, na sua sede, Travessa da Água de Fio, 16, 1.º.

Também são convocados a reunir os camaradas jardineiros, às 14 horas, na sua sede, Largo do Pogo Novo, 27, 2.º.

A ténica luta que com dignidade temos sustentado contra a Câmara é uma demonstração de que os operários municipais já não são os de outrora, pois que, no máximo critério, de fazer prevalecer as suas justas reclamações, penderas da Câmara há já meses. Temo-nos sacrificado imenso para não deixar a polícia, que pertence, mas deste sacrifício advir-nos há mais um bocadinho de pão para sustentarmos nossas famílias.

Os operários de limpeza e sanidade reinem hoje, às 18 horas, na sua sede, Travessa da Água de Fio, 16, 1.º.

Também são convocados a reunir os camaradas jardineiros, às 14 horas, na sua sede, Largo do Pogo Novo, 27, 2.º.

A ténica luta que com dignidade temos sustentado contra a Câmara é uma demonstração de que os operários municipais já não são os de outrora, pois que, no máximo critério, de fazer prevalecer as suas justas reclamações, penderas da Câmara há já meses. Temo-nos sacrificado imenso para não deixar a polícia, que pertence, mas deste sacrifício advir-nos há mais um bocadinho de pão para sustentarmos nossas famílias.

Os operários de limpeza e sanidade reinem hoje, às 18 horas, na sua sede, Travessa da Água de Fio, 16, 1.º.

Também são convocados a reunir os camaradas jardineiros, às 14 horas, na sua sede, Largo do Pogo Novo, 27, 2.º.

A ténica luta que com dignidade temos sustentado contra a Câmara é uma demonstração de que os operários municipais já não são os de outrora, pois que, no máximo critério, de fazer prevalecer as suas justas reclamações, penderas da Câmara há já meses. Temo-nos sacrificado imenso para não deixar a polícia, que pertence, mas deste sacrifício advir-nos há mais um bocadinho de pão para sustentarmos nossas famílias.

Os operários de limpeza e sanidade reinem hoje, às 18 horas, na sua sede, Travessa da Água de Fio, 16, 1.º.

Também são convocados a reunir os camaradas jardineiros, às 14 horas, na sua sede, Largo do Pogo Novo, 27, 2.º.

## A BATALHA

### Da Sindical

Uma manifestação contra a amnistia. — Os integralistas saem-se e há tirofite, "mocadas" e um assalto ao café Internacional

PORTO, 2. — A política republicana de alguns grupos do do burgo acirrada actualmente contra a ideia da amnistia a conceder, pela generosidade do sr. Granjo, aos monarquistas reincentados. Assim, tem efectuado reuniões, aprovado moções e deliberado combater a outlandage a restituição da liberdade dos criminosos conceitistas.

Para hoje, os grupos civis e os comités republicanos resolveram efectuar uma manifestação, não contra a amnistia arbitrária de António Costa Carvalho — e outros avançados que combateram os monarquistas tralheiros — que há quatro semanas se encontra abandonada, às ordens de Vieira Marques, na casa da reclusão militar, mas contra a amnistia que o governo pretende fazer aprovar no parlamento. Feito o devido reclame, de facto, pelas 9 e tal da noite, saiu o cortejo da Praça de Carlos Alberto, levando bastantes bandeiras dos grupos, comissões, juntas de freguesia e centros republicanos, bem como regular concorrência, ouvindo-se, durante o percurso, vivas diversos, abaixo ao Granjo e à sua amnistia.

Tudo parecia correr sossegadamente, quando, na antiga Praça da Liberdade, os integralistas, de dentro do Café-restaurant Internacional, do lado do passeio das Cardoas, e de cima do mesmo restaurante, afiram com um maço de manifestos, chamando os de *pola grey* e *pola ley* às armas, para proclamarem rei D. Nuno.

Estabeleceu-se confusão, e nesse instante, ouviu-se um tiro, que uns dizem haver partido dos *mocados* integralistas, e outros afirmam ser dirigido da parte da multidão. Fosse dum lado ou do outro, o certo é que o acontecimento inesperado deu lugar a que se estabelecesse vivo tiroteio durante um quarto de hora, após o que a multidão de manifestos invadiu o café-restaurant em questão, estilhando os vidros das portas, partindo espelhos, quebrando cadeiras, derrubando mesas, destruindo, enfim, tudo o que puderam e encontraram à mão de semear.

Foi uma verdadeira batalha: carros, automóveis e eléctricos desapareceram num ápice, até que chegou a chamada força pública a estabelecer o equilíbrio da ordem alterada. Houve ferimentos e, depois, prisioneiros da guarda e polícia, sobressaindo-se também Vieira Marques, *agil* polícia da segurança do estado, à ordem de quem está o nosso camarada Costa Carvalho, vítima dos integralistas republicanos. Das detenções, não escaparam os próprios criados do referido café-restaurant.

Terminada a peleja pela destruição do reduto dos integralistas monarquistas, formou-se de novo o cortejo, que seguiu, aclamando a república e hostilizando o Granjo e a amnistia, para o governo civil, a entregar a representação. Tudo debandou a seguir, indo, porém um grupo de manifestos vitoriosos à *Tribuna*, jornal republicano que mais tem combatido a amnistia. Eis o que sucedeu e que, resumidamente, telegrafei, já que não pude telefonar, em consequência da linha telefónica ora estar avariada, ora ao serviço oficial, ora assambarcada pelas empresas jornalísticas moageiras.

Ponderando o escabeche republicano, levava-se a perguntar: quando é que o operariado se resolve também a fazer barulho, reclamando a liberdade daqueles, que, como Costa Carvalho, estão presos por pensarem livremente e por o seu único crime consistir em de sejar a felicidade humana, combatendo os integralistas nunistas, mas não poupando os integralistas republieiros-polícticos?

A ténica luta que com dignidade temos sustentado contra a Câmara é uma demonstração de que os operários municipais já não são os de outrora, pois que, no máximo critério, de fazer prevalecer as suas justas reclamações, penderas da Câmara há já meses. Temo-nos sacrificado imenso para não deixar a polícia, que pertence, mas deste sacrifício advir-nos há mais um bocadinho de pão para sustentarmos nossas famílias.

Os operários de limpeza e sanidade reinem hoje, às 18 horas, na sua sede, Travessa da Água de Fio, 16, 1.º.

Também são convocados a reunir os camaradas jardineiros, às 14 horas, na sua sede, Largo do Pogo Novo, 27, 2.º.

A ténica luta que com dignidade temos sustentado contra a Câmara é uma demonstração de que os operários municipais já não são os de outrora, pois que, no máximo critério, de fazer prevalecer as suas justas reclamações, penderas da Câmara há já meses. Temo-nos sacrificado imenso para não deixar a polícia, que pertence, mas deste sacrifício advir-nos há mais um bocadinho de pão para sustentarmos nossas famílias.

Os operários de limpeza e sanidade reinem hoje, às 18 horas, na sua sede, Travessa da Água de Fio, 16, 1.º.

Também são convocados a reunir os camaradas jardineiros, às 14 horas, na sua sede, Largo do Pogo Novo, 27, 2.º.

A ténica luta que com dignidade temos sustentado contra a Câmara é uma demonstração de que os operários municipais já não são os de outrora, pois que, no máximo critério, de fazer prevalecer as suas justas reclamações, penderas da Câmara há já meses. Temo-nos sacrificado imenso para não deixar a polícia, que pertence, mas deste sacrifício advir-nos há mais um bocadinho de pão para sustentarmos nossas famílias.

Os operários de limpeza e sanidade reinem hoje, às 18 horas, na sua sede, Travessa da Água de Fio, 16, 1.º.

Também são convocados a reunir os camaradas jardineiros, às 14 horas, na sua sede, Largo do Pogo Novo, 27, 2.º.

A ténica luta que com dignidade temos sustentado contra a Câmara é uma demonstração de que os operários municipais já não são os de outrora, pois que, no máximo critério, de fazer prevalecer as suas justas reclamações, penderas da Câmara há já meses. Temo-nos sacrificado imenso para não deixar a polícia, que pertence, mas deste sacrifício advir-nos há mais um bocadinho de pão para sustentarmos nossas famílias.

Os operários de limpeza e sanidade reinem hoje, às 18 horas, na sua sede, Travessa da Água de Fio, 16, 1.º.

Também são convocados a reunir os camaradas jardineiros, às 14 horas, na sua sede, Largo do Pogo Novo, 27, 2.º.

A ténica luta que com dignidade temos sustentado contra a Câmara é uma demonstração de que os operários municipais já não são os de outrora, pois que, no máximo critério, de fazer prevalecer as suas justas reclamações, penderas da Câmara há já meses. Temo-nos sacrificado imenso para não deixar a polícia, que pertence, mas deste sacrifício advir-nos há mais um bocadinho de pão para sustentarmos nossas famílias.

Os operários de limpeza e sanidade reinem hoje, às 18 horas, na sua sede, Travessa da Água de Fio, 16, 1.º.

Também são convocados a reunir os camaradas jardineiros, às 14 horas, na sua sede, Largo do Pogo Novo, 27, 2.º.